

NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICANÁLISE E DIREITO

“Da norma jurídica à exceção à regra, uma torção do singular ao universal”

Coordenação: Fernanda Otoni

Coordenação-adjunta: Maria José Gontijo Salum

Interlocução Jurídica: Menelick de Carvalho Neto

A pesquisa que orientou nossos trabalhos no último ano procurou verificar, através da investigação epistêmica e da seção clínica, como a psicanálise aplicada à terapêutica poderia se servir do direito no acompanhamento de casos singulares que ultrapassam o aspecto formal do direito, engendrados que estão a uma complexidade social sem solução no campo do universal. Perguntamo-nos se essa clínica, ao prescindir do direito, poderia dele se servir na invenção de uma norma singular que regre o gozo. Desse percurso, destacamos as soluções singulares, lá onde o direito se deixa apreender como uma ficção útil e o analista encontra a oportunidade de inseri-lo na lógica que permeia a clínica do caso a caso. Nossa tarefa, agora, propõe-se a investigar as modalidades de laço social produzidas nesse uso singular que o sujeito faz das ficções jurídicas na regulação de seu gozo. Trata-se de acompanhar o esforço do sujeito em enodar elementos disjuntos, tais como a experiência real do gozo e a dimensão da ficção.

Se, frente à tendência dos tipos clínicos à universalidade, a psicanálise orienta-se a partir da singularidade do caso único, essa orientação é a que anima nosso trabalho rumo ao 3º Encontro Americano. A tensão que percorre a experiência da psicanálise politizada e aplicada às instituições leva-nos a verificar que, se a singularidade demanda ser reconhecida, o laço social exige temperar sua pretensão ao que se apresenta na lei do mundo. Porque, ainda que cada um possa pretender reconhecer seu modo de gozo na lei do mundo, o direito pode vir encontrar, em seus dispositivos, meios para abrir-se ao reconhecimento de diferentes modos, com a condição de fazer conhecer seus limites, uma vez que não todos os modos cabem na lei. Através dessas questões, buscaremos destacar em nossa investigação o ponto nodal por onde a terapêutica da psicanálise, na direção dos acompanhamentos que realiza nas instituições, pode acompanhar o sujeito em direção à nomeação de uma identidade de gozo, caso a caso, possível ou não de se enlaçar ao universal das normas, na amarração do laço social.

Horário: 19:00h

Frequência: quinzenal, às segundas-feiras

Local: Sede do IPSM-MG

Informações e inscrições: Secretaria do IPSM-MG, Fone: (31) 3275-3873

Responsáveis:

Antônio Beneti, Bernadete de Carvalho, Célio Garcia, Cristiane Barreto, Cristina Nogueira, Elisa Alvarenga, Jesus Santiago, Ludmilia Feres Faria, Ram Mandil, Sérgio Laia, Sérgio de Mattos.

Programação:

Agosto:

14/08/06 – As classificações na criminologia

Apresentação: Virgílio Matos - Doutor em Direito Penal

Comentário: Fernanda Otoni de Barros

22/08/06 – Sessão Clínica: “O Inclassificável”

Apresentação: Cristina Nogueira

Comentário: Ram Mandil

Horário: 20:30hs (Atividade clínica realizada junto com o Núcleo de Investigação e Pesquisa nas Toxicomanias e no Alcoolismo)

Setembro:

11/09/06 – A Sociologia do Crime

Apresentação: Cláudio Beato – Doutor em Sociologia

Comentário: Ludmila Feres Faria

25/09/06 - Sessão clínica: “Da exceção à regra”

Apresentação: Elaine Maciel

Comentário: Simone Souto

Outubro:

09/10/06 - Lógica formal, lógica modal

Apresentação: Célio Garcia

Comentário: Bernadete de Carvalho

23/10/06 – Sessão clínica: “Modalização da sentença”

Apresentação: Mônica Campos Silva

Comentário: Cristiana Pittella de Mattos

Novembro:

08/11/06 - O nó borromeano

Apresentação: Francisco Paes Barreto

Comentário: Maria José Gontijo Salum

27/11/06 - Sessão clínica: “A invenção do laço social”

Comentário: Lilany Vieira Pacheco